

## GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Recebido em: 17/05/2022

Aprovado em: 04/08/2022

Licença: 

*Marcelo José Monteiro Júnior*<sup>1</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  
Juiz de Fora – MG – Brasil

*Fernando Araujo Crescencio*<sup>2</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  
Juiz de Fora – MG – Brasil

*Neil Franco*<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)  
Juiz de Fora – MG – Brasil

**RESUMO:** Compreendemos os significados elaborados por crianças participantes do projeto Ginástica Para Todos (GPT) na Obra Social Santa Catarina (OSSC) em relação ao processo de vivência da prática de GPT na construção coreográfica e sua apresentação. Metodologicamente, utilizamos de fontes bibliográficas, documentais, observação participante, roda de conversa e entrevista, situando-nos, assim, no universo de uma pesquisa participante e de abordagem qualitativa. Ancoramo-nos em referenciais específicos da área da Educação Física escolar com um forte viés na abordagem crítico-superadora. Ocorreram diversos benefícios no processo, englobando desde a divulgação da GPT como conteúdo escolar, até a contribuição para a formação docente, enriquecendo nossa experiência como futuros professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ginástica geral. Infância. Relato de experiência.

### GYMNASTICS FOR EVERYONE IN CHILD EDUCATION

**ABSTRACT:** We understand the meanings elaborated by children enrolling in the project Gymnastics for All in Obra Social Santa Catarina (OSSC) in contact with this process of experiencing GFA practice in choreographic construction and its presentation. Methodologically we use bibliographic, documentary sources, participant observation, conversation and interview, thus placing ourselves in the universe of participatory research and a qualitative approach. We are anchored in specific references in the school Physical Education's area with a strong bias in the critical-over

<sup>1</sup> Bacharel e Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

<sup>2</sup> Bacharel e licenciado em Educação Física; Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Corpo, Culturas e Diferença.

<sup>3</sup> Doutor em Educação. Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Corpo, Culturas e Diferença.

coming access. There were several benefits in this process, from the disclosure of GFA as school content to teacher training, enriching our experience as future teachers.

**KEYWORDS:** General gymnastics. Childhood. Experience report.

## **Introdução**

A Educação Física (EF) disseminada na Europa, em parte, tem o esporte como principal conteúdo, principalmente para a população infanto-juvenil. No Brasil, a EF ofertada possui conotação mais educacional devido ao caráter pedagógico, na maioria dos casos, dos cursos de formação superior. Aqui os/as docentes têm como objetivo, através das aulas, apresentar aos/às discentes diferentes culturas corporais de movimento, visando à formação social, enquanto que, na Europa, o corpo docente utiliza das aulas de EF para formar atletas (GALLARDO, 2008).

No que se refere ao tema focado neste trabalho, entretanto, alguns estudos, como os de Bracht (1999) e de Ayoub (2003), nos mostram que, na realidade, a ginástica enquanto conteúdo não está sendo difundida nas escolas durante as aulas de EF, o esporte vem assumindo papel de conteúdo principal. A respeito da ginástica, o Coletivo de Autores (1992, p. 77) a entende como uma “forma particular de exercitação” que, com ou sem o uso de aparelhos, “[...] abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral.”

O entendimento sobre o conceito tradicional de ginástica, por Gallardo (2008), se resume em desenvolver uma melhor eficiência motora juntamente com uma melhora de uma performance específica, através das práticas de habilidades. Seguindo esse trajeto, no contexto escolar tradicional brasileiro a ginástica apresentava várias manifestações da cultura europeia, incluindo métodos simples derivados do atletismo como, por exemplo, os atos de correr, arremessar e lançar, da mesma forma, métodos

também comuns a ginástica como modalidade específica em si, tais como saltar, esticar e levantar, utilizando-se ou não de aparelhos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Numa perspectiva crítica e atual<sup>4</sup>, a ginástica como conteúdo na EF escolar é apresentada em ciclos englobando desde a Educação Infantil ao Ensino Médio e, possibilitar sua prática é necessário, pois, esse conteúdo possui uma grande oferta de ações culturais para seus/suas praticantes favorecendo sua expansão de significados, criando um espaço à colaboração social, como também favorece a variedade de vivências motoras. Com isso: “A elaboração de um programa de ginástica para as diferentes séries exige pensar na evolução que deve ter em sua abordagem.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 78).

Dentro dos ciclos mencionados anteriormente, o que se refere à Educação Infantil (Pré-Escolar) até o Fundamental (1ª a 9ª ano), há justificativa para a ginástica compor o programa escolar, trabalhando seus fundamentos e suas ações corporais. Isso se dá pelas implicações positivas que a prática deste conteúdo proporciona às crianças, podendo ser vivenciada por todas as idades (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Considerando a ginástica na Educação Infantil como foco deste estudo, o Coletivo de Autores (1992) sugere para o primeiro ciclo, “Organização da Identificação da Realidade”, que sejam experiência das formas ginásticas básicas, por meio de desafios para estimular diferentes soluções de problemas que surgirem, como, por exemplo, saltar, rolar e equilibrar, explorando os ambientes naturais e também da própria escola, podendo utilizar também de materiais ginásticos acessíveis, alternativos

---

<sup>4</sup> Essa perspectiva “crítica e atual” se refere às tendências teóricas que propunham a ressignificação dos conteúdos da EF que, por este viés, foi denominado como temas da cultura corporal (esportes, ginásticas, lutas, danças, jogos e brincadeiras) que ampliavam-se para as dimensões formais e não formais da educação. O eixo norteador dessas discussões foi o Movimento Renovador da EF e ainda prevalece nas discussões mais recentes sobre essa área de conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992; BRACHT, 1999).

ou oficiais. Além de propostas que estimulem os/as alunos/as a vivenciarem sensações, situações de sucesso na aprendizagem de atividades motoras e ação coletiva.

Neste contexto, Gallardo (2008, p. 64) sugere que dentro de uma abordagem sociocultural, a EF escolar está interligada aos princípios norteadores da Ginástica Para Todos (GPT), entendida como um espaço em que valores humanos são vivenciados gerando a apropriação dos elementos da cultura corporal “[...] com o objetivo de aumentar os recursos motores que permitam interagir de melhor forma com as pessoas as quais fazem parte da comunidade à qual o participante pertence.” Não se limitando a somente este objetivo.

Criada pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), a concepção de GPT se fundamenta em uma prática que promove saúde, integração social, visando uma boa qualidade de vida, na maioria das vezes sem caráter competitivo, proporcionando vivências de diferentes culturas de movimentos, danças e jogos, utilizando ou não de aparelhos, sendo considerada uma atividade acolhedora e prazerosa para quem participa (AYOUB, 2003; GALLARDO, 2008).

Esta atividade, na sua essência, engloba todos os temas da cultura corporal (ginásticas, danças, lutas, jogos, brincadeiras e esportes), sem caráter excludente, favorecendo a participação de todos/as que quiserem, em qualquer nível técnico, gênero ou idade, sendo seu objetivo principal o lazer e a socialização e, também, a demonstração de uma proposta coletiva oriunda de um processo participativo de construção (AYOUB, 2003; GALLARDO, 2008; BORTOLETO, 2008).

Estes princípios constituem a essência do projeto de extensão GPT na Obra Social Santa Catarina (OSSC), no qual atuamos como bolsistas desde 2019, e motivou a construção desse relato de experiência sobre essa prática junto às crianças vinculadas ao

projeto. Estas crianças são oriundas de uma escola da rede municipal de ensino de Juiz de Fora - MG, também parceira da ação de extensão<sup>5</sup>.

Com isso, nosso foco foi relatar e contextualizar os significados, olhares e percepções elaborados por crianças, bolsistas e demais membros participantes do projeto GPT na OSSC em relação ao processo de vivência da GPT na construção coreográfica e sua apresentação. Mediante reflexos dos resultados dessa proposta, tornou-se relevante também ouvir as percepções de pais e mães das crianças que tiveram acesso ao resultado final do trabalho e manifestaram-se ao corpo docente da escola envolvida.

## **Metodologia**

A fim de atingir ao objetivo deste trabalho, construído em forma de relato de experiência, que é definido por José Contreras Domingos (2016, p. 16) como um tipo de pesquisa que “[...] propõe através das histórias de experiência seguir o que a experiência já nos pede: continuar pensando. Investigue o que vivemos e o que acontece conosco para obter uma maior consciência, percepção, compreensão dos eventos que vivemos.”

Utilizamos de fontes bibliográficas, documentais, observação participante, roda de conversa e informações colhidas via e-mail e *WhatsApp* (aplicativo de mensagens), o que se aproxima de uma perspectiva de construção de dados comum à vertente de pesquisa participante.

Tal trabalho está situado dentro de uma abordagem qualitativa de pesquisa, uma vez que é uma das melhores formas de captar a realidade dos sujeitos pesquisados de maneira sistemática, participando das vivências experimentadas por eles ao longo do tempo do estudo. A pesquisa participante foi a forma escolhida para realização das

---

<sup>5</sup> Para conhecer o projeto, ver: <https://www.youtube.com/watch?v=3cHxhnItzww>.

observações dos fenômenos no ambiente de ação. Neste tipo de investigação, o/a observador/a vai registrar todas as manifestações dos sujeitos e as situações ocorridas ao longo do período em que esteve presente, mantendo seu foco de atenção nos elementos observados (SEVERINO, 2016).

De acordo com Mauro Mattos, Adriano Rossetto Júnior e Shelly Rabinovich (2008), na pesquisa participante o/a pesquisador/a torna-se membro do grupo onde pretende realizar as observações, se inserindo no campo, assumindo posição próxima a dos sujeitos, facilitando os registros. No caso deste estudo, as observações aconteceram em 11 encontros, entre o período de 05.09 a 07.11 de 2019.

Após o processo de observação participante que se encerrou com a apresentação da coreografia construída com as crianças no IV Festival de Ginástica de Pernas Pro Ar, realizado em 08.11.2019, seria necessário entender quais os significados desse processo para as crianças. Assim, optamos pela roda de conversa que é considerada por Gelvane Guarda *et al.* (2017) como um instrumento metodológico que permite o estabelecimento de um diálogo entre os/as participantes, oferecendo espaço e autonomia para falarem o que quiserem sobre determinado assunto, sendo um meio para o/a pesquisador/a produzir dados de discussão. Realizamos duas rodas de conversa no dia 14.11.2019 com os/as alunos/as das duas turmas que participaram da coreografia.

Para a participação das crianças no evento a condição acordada entre o coordenador do projeto de extensão, coordenadora da OSSC e a direção da escola foi de que pais e mães teriam que levar as crianças até a Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), onde foi realizado o evento. Após o evento, pais e mães procuraram a direção da escola para relatarem suas impressões sobre a participação no Festival. Essas informações passadas a nós pela diretoria da escola nos foram caras para mediar o impacto do trabalho junto

aos familiares das crianças. Assim, essas informações também integraram o estudo, junto à avaliação da equipe da OSSC que acompanha o projeto, via sua diretora.

As fontes bibliográficas utilizadas foram referenciais específicos da área da EF escolar com forte viés na abordagem crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e estudos sobre a GPT. Também foram estabelecidas relações com documentos legais que sugerem diretrizes para o trabalho da ginástica na escola: Parâmetros Curriculares Nacionais, EF (BRASIL, 1997), Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

### **GPT na OSSC: O Gímnico na Educação Infantil**

A OSSC é uma instituição filantrópica inaugurada em 11.12.2010, localizada em Juiz de Fora - MG, no bairro Jardim Casablanca, direcionada à população local em situação de vulnerabilidade e risco social. Em 2019 o projeto de extensão era realizado nas quartas e quintas, sendo atendidas seis turmas: três na quarta-feira, no horário das 14:00h as 16:30h e outras três turmas na quinta-feira entre 8:00h e 10:30h, com a duração de 40 minutos por aula/turma. Essas turmas eram compostas por crianças entre 03 e 06 anos de idade, de ambos os gêneros e contextos sociais, vinculadas à OSSC através da Escola Municipal Professora Maria Aparecida Sarmiento (EMPMAS) destinada à Educação Infantil. Dessa forma, cerca de 90 crianças são atendidas pelo projeto, sendo em média 15 crianças em cada turma.

O projeto conta com dois bolsistas responsáveis pelas atividades desenvolvidas sob a coordenação de um docente da FAEFID/UFJF idealizador do projeto iniciado em 2017. Este projeto vincula-se ao Programa Boa Vizinhança da Pró-Reitoria de Extensão da UFJF.

Sustentado nos aspectos teóricos e práticos da GPT, em especial na vertente da EF escolar, o projeto oferece às crianças a vivência de elementos gímnicos visando o desenvolvimento dos fundamentos das Ginásticas Artística, Rítmica e Acrobática, mesclados a experiências que desencadeiam o desenvolvimento do ritmo, da criatividade e da expressão corporal, sempre numa abordagem lúdica e partilhando de elementos das artes como musicalidade, danças, teatro etc.

Estes aspectos estão relacionados aos objetivos da proposta pedagógica que é exposta nas DCNEI, que é direcionada para proporcionar às crianças os direitos básicos como saúde, respeito, liberdade, dignidade, convivência e interação com outras crianças, assim como “[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens.” (BRASIL, 2010, p. 17).

Na BNCC, a ginástica compõe o leque de unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental, podendo também ser vivenciada no Ensino Infantil, através dos campos de experiências aonde são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017).

### **GPT na Educação Infantil: O Processo de Construção Coreográfica**

A ideia de construir uma coreografia com as crianças surgiu ao pensarmos em uma forma de dar mais visibilidade ao projeto realizado na OSSC, ressaltando a importância da GPT como conteúdo da EF escolar a ser trabalhado na Educação Infantil. Das seis turmas atendidas no projeto, duas são compostas por crianças na faixa etária dos 5 aos 6 anos, do segundo período, em fase de conclusão da Educação Infantil e que, por este motivo, são encaminhadas para outra escola. Diante disso, levamos a proposta de que nos anos seguintes essas turmas participariam do Festival de Ginástica

realizado pelo projeto de extensão “De pernas pro ar: o universo gímnico em pauta”, na FAEFID/UFJF, em que nós bolsistas éramos vinculados a ele, e realizávamos a formação docente para atuarmos no projeto em questão: GPT na OSSC.

Essas turmas tinham aulas no projeto no mesmo dia da semana, todas as quintas-feiras, em horários diferentes. Então, em cada aula íamos produzindo e ensaiando coletivamente sequências ginásticas por grupo de crianças, que foram divididos dentro de suas respectivas turmas para, no fim, juntarmos as partes e obtermos o produto final que seria a própria coreografia.

A produção coreográfica possui forte presença na GPT, o que confere aos festivais a principal forma de manifestação dessa modalidade que são as demonstrações. Esses espaços oferecem a possibilidade de estimular o trabalho coletivo em que os/as participantes do grupo aprendam a “cooperar para compor a composição”. Dessa forma, mesmo a GPT se tratando de uma “ginástica de demonstração”, não devemos limitá-la a isto, pois a produção final sempre estará ligada a um grande processo de construção dentro desta perspectiva (AYOUB, 2003, p. 75).

A princípio, ao explanarmos a proposta para as crianças, muitas delas se posicionaram de forma positiva, empolgadas com a ideia, fato que nos motivou ainda mais, além de ser uma forma de proporcionar a essas crianças a experiência de uma construção coreográfica significando sua importância. Com isso, descreveremos a seguir o processo da construção da coreografia “China” com as crianças da OSSC, apresentando as atividades desenvolvidas e nossas reflexões sobre cada momento.

Vale ressaltar, entretanto, que durante a construção deste trabalho enfrentamos vários obstáculos que, longe de serem interpretados como pontos negativos, contribuíram vastamente para o entendimento da complexidade do processo educativo, dentre eles, a organização dos horários das aulas levando em conta a disponibilidade da

escola, da OSSC e do projeto de extensão; Também se destaca a nossa pouca experiência em docência, levando em consideração que tivemos contato com a Educação Infantil em restritas vivências acadêmicas (estágios e disciplinas práticas). Em razão disso, demandou-nos estruturar nossa comunicação de modo que o diálogo com as diferentes crianças atendidas no projeto fosse o mais claro e acessível a elas.

Dentre estes desafios encontrados, o mais árduo foi o de convencer as crianças, que participaram desse processo de criação da coreografia, a respeito da dinâmica dos ensaios. Este processo foi necessário para que os ensaios pudessem acontecer sem que as orientações da prática pedagógica da ginástica para crianças e a perspectiva lúdica fossem deixadas em segundo plano (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Portanto, propomos alguns acordos como, por exemplo, separar um tempo de aula para as crianças brincarem depois de terem finalizado os ensaios ou, ainda, deixar que elas mesmas escolhessem as brincadeiras do dia.

Ao possibilitar às crianças que decidissem quais brincadeiras queriam, após os ensaios, a prática apresentava-se em consonância com um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento assegurados pela BNCC à educação infantil, o direito de participar. Este direito refere-se à possibilidade de opinar juntamente aos adultos e outras crianças acerca de “[...] brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando” (BRASIL, 2017, p. 38).

### **05 de setembro de 2019**

As turmas eram compostas entre 14 e 16 alunos/as e todos/as estavam presentes neste dia. A aula foi realizada seguindo a estrutura na qual estávamos acostumados a utilizar a partir de nosso planejamento semestral: aquecimento, parte principal e volta à

calma. Neste dia o tema da aula foi arco, com objetivo de experienciar, por parte das crianças, movimentos utilizando arcos da ginástica, visando uma preparação para construção da coreografia. Como forma de aquecimento, optamos pela brincadeira “Coelhinho saiu da toca” e depois distribuímos alguns arcos e estimulamos que elas brincassem com o aparelho. Na parte principal orientamos às crianças a realizarem o saltito cruzado da GR utilizando o arco. O desenrolar da proposta foi positivo com os/as alunos/as aderindo a nossa ideia.

A volta à calma foi realizada com uma roda de conversa a respeito da aula. Seguíamos um roteiro elaborado por nós no decorrer de nossas aulas que consistia basicamente em lembrar as sequências das brincadeiras e elementos da ginástica realizados na aula daquele dia. Em seguida, perguntamos qual das brincadeiras gostaram mais e quais gostariam de realizar na próxima aula. Para muitos/as, a brincadeira com o arco “foi a mais legal”.

## **12 de setembro de 2019**

O tema desta aula foi a GPT, visando a vivência e combinação de movimentos ginásticos como os saltos (estendido e grupado); deslocamentos (1º e 2º saltitos da GR) e a polca; além do elemento de equilíbrio avião e do balanceio frontal. Demos início com o aquecimento realizando a brincadeira “Meu mestre mandou”.

Na parte principal realizamos um estafeta onde as crianças executavam todos esses elementos citados. Depois propusemos uma brincadeira “Coxa palma – abre fecha”, para estimular a concepção rítmica. A pedido delas, realizamos a brincadeira “Corre cotia” e finalizamos com uma roda de conversa, lembrando tudo o que foi realizado na aula. Os/as alunos/as disseram que a brincadeira “Meu mestre mandou” foi

a mais divertida, seguida de “Corre Cotia”. A brincadeira mais pedida para a próxima aula foi a “Corrida de saco”.

As propostas dos dias 05 e 12/09 se encaixam às orientações da prática pedagógica da ginástica para crianças. No Coletivo de Autores (1992) é indicado que sejam vivenciados os fundamentos da ginástica, em especial, aplicados através de brincadeiras, resgatando o eixo lúdico e pedagógico. Podemos também relacionar com o estudo de Pizani e Rinaldi (2010), o qual nos mostra que os movimentos básicos que compõem a ginástica são estruturas sistematizadas de brincadeiras presentes no cotidiano infantil. Através da roda de conversa oferecemos a oportunidade para que as crianças contribuíssem com opiniões e sugestões em relação aos conteúdos realizados na aula daquele dia, gerando também contribuições para enriquecer a próxima aula.

Conforme o Coletivo de Autores (1992), permitir-se lançar mão da ludicidade e da criatividade, ideias para além da racionalidade técnica são inseridas no espaço escolar. Essas informações confirmam a importância da ludicidade no processo de ensino, sendo importante pensarmos o espaço escolar por um olhar diferente, que não o configure como um “celeiro de talentos esportivos”, onde é possível encontrar o/a aluno/a de “melhor desempenho”.

### **19 de setembro de 2019**

Neste dia, contamos com a presença do coordenador do projeto. Antes de iniciarmos as aulas, realizamos uma conversa com as crianças e foi explicado a elas o nosso objetivo de construir uma coreografia de GPT para ser apresentada na FAEFID/UFJF. Muitas se mostraram novamente animadas e demos início à aula que, neste dia, teve uma conformação diferente. Em cada turma, separamos os/as alunos/as em grupos de aproximadamente cinco integrantes. Cada bolsista ficou responsável por

um grupo, contando com auxílio de estagiários/as do curso de EF/FAEFID/UFJF. Com esta organização, cada grupo perpassou por todos os movimentos ginásticos já vivenciados no projeto com objetivo de estimular a coordenação motora e rítmica. Assim chegamos ao final da aula. Boa parte das crianças se mostrou desmotivada mediante a proposta de aula, portanto, tivemos algumas dificuldades.

Pelo fato delas estarem acostumadas com nossa dinâmica de aula sempre focando na vivência de elementos da cultura corporal na perspectiva lúdica, este dia foi o primeiro contato com uma dinâmica que focava mais na técnica dos movimentos. Para não distanciarmos da proposta curricular da Educação Infantil (BRASIL, 2010), nos preocupamos em seguir os eixos norteadores das práticas pedagógicas, e durante estes encontros com as turmas, utilizamos de interações e brincadeiras capazes de proporcionar às crianças experiências corporais, expressivas, capazes de ampliar a confiança e a participação delas nas atividades individuais e coletivas. Nossa proposta foi de “[...]facilitar a aprendizagem de forma que os alunos consigam dominar e estabilizar as técnicas de execução dos conteúdos escolhidos.” (GALLARDO, 2008).

Ainda assim, em conversa com o coordenador do projeto, decidimos que a partir deste dia, os grupos criados se manteriam para a criação de movimentos que seriam incorporados na coreografia.

### **26 de setembro de 2019**

Não houve aula devido a uma paralisação local na rede municipal de ensino.

### **03 de outubro de 2019**

Nesta semana demos continuidade ao processo de construção da coreografia e permanecemos com a divisão dos grupos. Na primeira turma foram organizados três

grupos e, na segunda, dois, contendo aproximadamente 5 integrantes em cada. Construímos uma sequência de movimentos específicos para cada grupo e, a partir deles, passamos a ensaiar e aprimorar essas sequências. Muitos/as alunos/as se posicionaram contra essa nova dinâmica estabelecida, alegando ser cansativo e chato. Então decidimos fazer um acordo, combinamos que, após ensaiarmos de forma satisfatória as sequências, iríamos brincar do que eles/as escolhessem. Esta tática funcionou e conseguimos manter a atenção deles/as.

Justificamos esta tática estabelecida por nós através da sugestão de Ayoub (2003, p. 49): “A ginástica geral é para todos, todo mundo pode fazer e todos devem se divertir. Depois do divertimento entram outros objetivos.” Parecia termos encontrado uma mediação entre a relação lúdico e técnica, necessária naquele momento e que nos proporcionou aprendizado na formação docente.

### **10 de outubro de 2019**

Continuamos com a progressão de ensaios dentro da estrutura estabelecida, com as crianças divididas em grupos. Contamos com a presença do coordenador do projeto que nos auxiliou neste dia. As duas turmas estavam quase completas. Ainda encontrávamos dificuldades para “controlar” as crianças e manter a atenção da maioria delas no processo.

A Educação Infantil requer o entendimento acerca da construção de um ambiente ideal para que as crianças possam usufruir ao máximo do processo educativo, de maneira que a organização das aulas por parte dos/as professores/as alcance da melhor forma o objetivo almejado. Para que isso ocorra, fatores devem ser considerados:

As iniciativas dos adultos favorecem a intenção comunicativa das crianças pequenas e o interesse de umas pelas outras, o que faz com que aprendam a perceber-se e a levar em conta os pontos de vista dos outros, permitindo a

circulação das ideias, a complementação ou a resistência às iniciativas dos parceiros (BRASIL, 2006, p. 16).

Foi necessário muito diálogo com as crianças. Em roda de conversa, explicamos novamente a dimensão do evento que participariam e perguntamos a elas se queriam “fazer bonito ou feio” no dia. Foi unânime a resposta de que queriam “fazer bonito”, mas, tínhamos clareza de que elas não alcançavam a dimensão do que seria participar de tal evento, somente no dia compreenderiam ou, simplesmente, se divertiriam.

### **17 de outubro de 2019**

Neste dia faltaram poucos/as alunos/as. Mais uma vez tivemos ajuda do coordenador, além de estagiários/as. Este foi um dos melhores ensaios, pois as crianças demonstraram estar cientes da dinâmica do trabalho, com isso, se concentraram melhor, estando mais motivadas durante todo o tempo, proporcionando uma grande evolução. Conseguimos progredir e criar a sequência da coreografia, visando à conformação final das turmas.

Acreditamos que, com o tempo, com as crianças passando por cada ensaio, elas compreenderam o processo de construção que estávamos envolvidos, resultando numa postura mais ativa, motivada, o que contribuiu muito no desenvolvimento na coreografia. Levantavam-se indícios da “co-responsabilidade” e da “co-participação”, conceitos inerentes à prática pedagógica dentro de uma perspectiva crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992; AYOUB, 2003).

### **24 de outubro de 2019**

Realizamos o ensaio geral com a presença das duas turmas, porém, somente dezesseis alunos/as estiveram presentes, sendo nove da primeira e sete da segunda

turma. Mesmo assim demos continuidade ao ensaio. Foi possível perceber que as crianças já estavam adaptadas à dinâmica do trabalho. Nos vinte minutos finais, liberamos o momento para elas brincarem.

Neste dia, uma questão veio à tona: e se no dia da apresentação muitas crianças não comparecerem? Levávamos em consideração o fato de que pais e mães seriam responsáveis pela condução de seus/suas filhos/as no dia da apresentação. Assim, concluímos que a coreografia deveria ter uma estrutura básica e simples que, independentemente do número de crianças que comparecessem, ela aconteceria. Neste dia também já tínhamos a definição do foco, a “China”, uma vez que o tema do festival era uma viagem pelos continentes do mundo e os demais grupos que confirmaram presença no evento já tinham escolhido seu foco, por isso, o grupo de bolsistas juntamente com o coordenador do projeto optaram por este tema. Ensaíamos a coreografia com a trilha sonora, que consistia em uma música instrumental de clara marcação dos tempos. Na mixagem da música, foram acrescentados sons referentes a pratos chineses, que seria outro modo de caracterizar a cultura chinesa.

### **31 de outubro de 2019**

Com a data da apresentação se aproximando, focamos ainda mais nos ensaios. Mais uma vez realizamos o ensaio geral com a presença das duas turmas, independente de quais alunos/as realmente participariam no dia da apresentação, uma vez que eles/as precisariam da liberação e aprovação por parte de seus responsáveis. Vinte crianças estiveram presentes neste dia. O ensaio ocorreu tranquilamente.

Antes das atividades, o coordenador do projeto esteve em conversa com a diretora da escola para fechamento das providências para o dia da apresentação. Foi passada à diretora a proposta do tema e decidido que as crianças se apresentariam

utilizando o uniforme da escola. Para representação da China, a escola assumiu a confecção de 33 chapéus em forma de cone e na cor vermelha que seriam utilizados por todos/as participantes.

Em se tratando de alguns pontos da GPT, Fiorin-fuglsang e Paoliello (2008, p. 106) ressaltam que ela “[...] oferece a possibilidade de um fazer contextualizado, no qual o participante tem à sua frente a oportunidade de praticar, apreciar e ter contato com elementos de outras culturas (nacionais ou internacionais), podendo criá-la ou recriá-la ao seu modo.” Pedagogicamente, seu objetivo é de proporcionar a vivência da variedade de culturas corporais, integrando a liberdade de criação, estimulando a autonomia e diversão buscando o prazer pela prática (AYOUB, 2003).

Atentos em não deixar esses compromissos da GPT de lado, estimulamos as crianças presentes nos dias 24 e 31/10 que representassem com seus corpos o que elas sabiam a respeito da China. As respostas foram surpreendentes. Tivemos contribuições muito ricas e, a partir delas, decidimos adaptar alguns detalhes e colocá-los na coreografia como forma de entrada e saída do palco.

### **07 de novembro de 2019**

Este foi o último ensaio antes da apresentação. O coordenador do projeto esteve presente nos auxiliando. Disponibilizamos os chapéus para ensaio. Tivemos apenas treze alunos/as confirmados/as na apresentação, que foram autorizados/as por seus/suas responsáveis. O restante que estava presente naquela aula, mas que não tinham certeza que iriam participar no dia da apresentação, realizaram outras atividades com a professora regente de sala. O ensaio ocorreu sem problemas, mas, crescia nossa expectativa sobre a real presença das crianças na apresentação que seria no dia seguinte.

## **08 de novembro de 2019: o dia da apresentação**

No dia da apresentação estiveram presentes muitos familiares das crianças, funcionários/as da OSSC e da EMPMAS, os/as estagiários/as e muitos/as discentes da FAEFID, além de várias outras pessoas convidadas e interessadas em prestigiar o festival, gerando um grande público. Com a quantidade de crianças presentes até o momento, decidimos realizar um ensaio no próprio local antes de darem início ao evento, para assegurar às crianças de suas sequências ensaiadas e para que elas pudessem ter um conhecimento prévio do local.

Percebemos que a maioria das crianças demonstrou estar motivada e empolgada para se apresentar, como se já estivessem acostumadas com esta dinâmica. Até mesmo as mais tímidas se envolveram de tal forma que nada interferiu em sua apresentação. Ao darmos início a nossa preparação para entrar no palco, aconteceu algo inusitado, tivemos a presença de 18 crianças, sendo que algumas destas não estavam confirmadas a comparecerem no dia e outras nem chegaram a participar dos ensaios por motivo de infrequência.

Em conversa com o coordenador do projeto, decidimos acrescentar essas crianças nos demais grupos com objetivo de reproduzirem os movimentos dos demais integrantes. Contamos com ajuda de alunos/as da disciplina Ginástica Geral da FAEFID para auxiliar as crianças atrás do palco e não deixar que elas se distraíssem, mantendo todas próximas e, no final, levá-las até seus/suas responsáveis. Demos início a nossa apresentação e não tivemos imprevistos durante o espetáculo. O chapéu foi utilizado por todos/as os/as participantes e não causou problemas - aspecto que nos preocupou nos ensaios, visto que causou muita ansiedade aos alunos, fazendo com que ficassem distraídos durante os ensaios com este objeto. Entretanto, tudo ocorreu perfeitamente, as crianças participaram e, principalmente, se divertiram.

O divertimento por parte das crianças foi confirmado por suas falas que relataram terem visto muitas crianças de escolas diferentes, atrações “legais” e interessantes como, por exemplo, a personagem Malévola e a participação de um mágico. Essas informações confirmam a importância das incumbências fundamentais da GPT que se resumem em possibilitar o intercâmbio sociocultural entre os/as participantes, manter e desenvolver o bem-estar físico e emocional, favorecendo a saúde e instigar a fascinação pela prática de GPT possibilitando a participação do maior número de pessoas (AYOUB, 2003). Também confirmam o seguimento do eixo curricular que é voltado para garantir experiências que “[...] possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade” (BRASIL, 2010, p. 26).

### **GPT na Educação Infantil: significados, olhares e percepções**

Para compreendermos os significados da GPT para as crianças do projeto que participaram do processo de construção coreográfica, optamos por realizar uma roda de conversa na primeira quinta-feira após o festival, considerando que os detalhes ainda estavam recentes para os/as participantes.

As duas rodas de conversa foram realizadas no dia 14.11.2019, com as duas turmas do primeiro ano da EMPMAS, na OSSC, no momento destinado ao projeto, cada turma em seu respectivo horário. Na turma do primeiro ano A estavam presentes 11 crianças e na turma B, 13, resultando no total de 24 participantes. Utilizamos um roteiro de perguntas com mesmo conteúdo para as duas turmas, permitindo variações com base no retorno dos/as alunos/as durante o processo, com quatro questões norteadoras: a) O que acharam da experiência de apresentação da coreografia? b) Qual é

a opinião de vocês sobre o processo de criação (ensaios)? c) Qual foi a sensação de apresentar para várias pessoas? d) Quais foram os comentários dos acompanhantes que assistiram à apresentação?

Quando perguntadas sobre “O que acharam da experiência de apresentação da coreografia?”, a resposta mais incidente foi que “acharam legal”, descrevendo elementos que geraram essa impressão, uma das alunas da turma A relatou: “É, eu gostei de ir lá porque todo mundo estava nos vendo. Assistindo [a gente] fazendo ginástica.” O mesmo foi observado na turma B: “Eu gostei da parte que eu fiz o salto tesoura.” Estes destaques podem ser relacionados à experiência estética da apresentação, que é descrita nos PCN como ações estético-artísticas, que representam a beleza corporal, fenômenos artísticos, expressão, e são alcançadas quando ao proporcionar aos/as alunos/as contato com elementos da cultura corporal como a ginástica (BRASIL, 1997).

Sobre a questão “Qual é a opinião de vocês sobre o processo de criação (ensaios)?”, uma das crianças da turma do primeiro ano B destacou o esforço que foi empenhado na construção da coreografia, dizendo: “Nós treinamos muito para ensaiar, para apresentar.” Ao destacarmos essa fala durante a roda de conversa, vários/as alunos/as concordaram com a necessidade de dedicação para a construção coreográfica. Este processo configura-se como ensino e aprendizagem, com isso, “[...] distribuir-se no espaço, organizar-se em grupos, ouvir o professor, arrumar materiais, entre outras coisas, são procedimentos que devem ser trabalhados para favorecer o desenvolvimento dessa capacidade” (BRASIL, 1997, p. 45).

“Qual foi a sensação de apresentar para várias pessoas?” e “E quais foram os comentários dos/as acompanhantes que assistiram a apresentação?” foram as últimas questões feitas nas rodas e suas respostas foram carregadas de manifestações

interessantes, tanto no que diz respeito à plateia em geral, quanto aos/às familiares presentes. Ilustramos uma dessas manifestações na fala de duas das crianças do primeiro ano A: “Eu achei muito legal, tinha um montão de gente.” “Tio, eu achei muito legal porque todo mundo gostou, aí minha mãe ficou feliz... lá, aí ela chorou também.”

Na turma B, outro relato de emoção por parte de pais e mães foi registrado: “Tio, o aluno Y e o aluno S foi comigo e com a avó dele e com a minha mãe. Aí, a minha mãe ficou chorando.” A maioria das crianças relatou também não ter tido vergonha de se apresentar para seus pais e suas mães e para o público presente, aproximadamente 400 pessoas.

Outros olhares e percepções sobre a apresentação das crianças nos foram informados pelas instituições parceiras do projeto. Em mensagem enviada pela coordenadora da OSSC, ela ressaltou a importância do projeto para todos/as envolvidos/as:

Diante deste maravilhoso cenário, fechar o ano levando nossas crianças assistidas e seus familiares para uma apresentação dentro da UFJF foi gratificante. Eles se sentiram importantes, valorizados e as famílias felizes e orgulhosas de suas crianças. Assim, também ficaram todos os colaboradores da Escola Municipal, na qual estudam, e os da OSSC. E é com satisfação que esperamos participar dos próximos festivais!<sup>6</sup>

A direção da EMPMAS informou-nos que a participação das crianças no evento surpreendeu a todos/as, principalmente pela demanda que exigiu alteração da rotina que envolvia a escola e os/as familiares das crianças, em especial, em relação ao deslocamento e horário do evento.

Outro ponto que nos trouxe satisfação foi presenciar o potencial que nossas crianças demonstraram ter. Elas ainda são muito pequenas e, apesar de

---

<sup>6</sup> Relato encaminhado via *whatsapp* ao coordenador do Projeto no dia 21.06.2020 pela coordenadora da OSSC.

acreditarmos e trabalharmos diariamente para elevar isso, ficamos extremamente surpresas em ver o quanto elas têm a oferecer e superar<sup>7</sup>.

A escola ressaltou que o projeto gera impactos em todos os sujeitos envolvidos e que acreditam no projeto (crianças, famílias e profissionais da escola). E sobre a comunidade, destacou o encantamento demonstrado com a apresentação das crianças no evento e que, além disso, percebeu a aproximação da universidade em suas vidas, como suporte e auxílio além do didático: “Um impacto grandioso nesta ação foi em relação à autoestima das famílias, que viram através de seus filhos, a possibilidade de ir além e onde seus filhos podiam chegar.”<sup>8</sup> Neste contexto de aproximação das práticas educacionais das famílias e comunidades, a fala da diretora da EMPMAS referindo-se à apresentação no festival vai em encontro à perspectiva da BNCC na qual se diz que:

[...] para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade (BRASIL, 2017, p. 36-37).

Essa “autoestima das famílias” relatada pela diretora da escola nos remete a um dos princípios inerentes à GPT que tem no processo demonstrativo a possibilidade de gerar a aproximação e integração entre coreografia, ginastas (no caso, as crianças) e plateia (seus familiares) (SANTOS, 2001), desencadeando processos de “fascinação” em que a composição coreográfica não representa apenas um “produto”, mas, um “processo” envolvendo diversos sujeitos sociais (AYOUB, 2003).

Nesse trajeto, os relatos descritos articulam-se bem com um dos principais objetivos de um projeto de extensão, que é a aproximação da comunidade externa com a universidade e com o meio acadêmico, unindo ainda os fatores de lazer e interação

---

<sup>7</sup> Material extraído do arquivo enviado por e-mail ao coordenador do Projeto no dia 04.06.2020 pela diretora da EMPMAS.

<sup>8</sup> Material extraído do arquivo enviado por e-mail ao coordenador do Projeto no dia 04.06.2020 pela diretora da EMPMAS.

social que são comuns à GPT. Evidenciam-se, com isso, saberes a partir do cotidiano das práticas e, da mesma forma, cotidianos da prática que, por essência, são repletos de saberes (SILVA, 2000; AYOUB, 2003).

### **Considerações Finais**

Relatar os significados elaborados por crianças, bolsistas e demais membros participantes do projeto GPT na OSSC em relação ao processo de vivência da GPT na construção coreográfica e sua apresentação foi o nosso objetivo. Com base neste objetivo, destacamos as diversas dimensões de significados, olhares e percepções construídos durante o processo de construção coreográfico para os sujeitos que fizeram parte deste estudo. Dentre estes significados foi possível documentar a valorização estética das crianças acerca dos movimentos coreográficos, destacando o quanto gostaram de realizar determinados movimentos corporais no festival. Ainda foi possível analisar, através das falas das crianças, a imersão cultural e o lazer, pois relataram ter se divertido muito ao verem as diversas apresentações do festival.

A emoção dos pais e mães dos/as alunos/as demonstradas através de suas lágrimas ao verem seus filhos e filhas (relato das crianças na roda de conversa) foi mais um dos significados importantes deste processo. A apresentação de uma coreografia permite que outros sujeitos façam parte do grupo ao assistirem, compartilhando a cultura através da interação social. Sendo assim, é possível relatar que através da coreografia houve uma aproximação das famílias das crianças com o projeto, possibilitando um melhor entendimento das atividades realizadas pelas crianças com a prática da GPT. Além disso, os relatos dos membros da EMPMAS e OSSC destacaram a importância social que foi atribuída às crianças ao se tornarem o centro de um espetáculo com aproximadamente 400 pessoas. Com isso, o estudo contribuiu para que

o espaço das crianças fosse firmado perante a sociedade, mostrando a importância e valor das crianças.

Devido aos estudos de Bracht (1999) e Ayoub (2003), exibidos anteriormente, apresentando que a ginástica enquanto conteúdo não está sendo difundida nas escolas durante as aulas de EF, consideramos este fato como um dos motivos a se produzir este trabalho, para expor os benefícios gerados através das aulas de GPT para crianças do primeiro ciclo do Ensino Infantil, como é trazido pelo Coletivo de Autores (1992).

Com base nisso, a partir dos relatos das crianças, dos/as responsáveis por elas e da direção da EMPMAS e da coordenação da OSSC, acreditamos que fomos contrários a essa tendência de EF escolar esportivista e contribuimos para que este grupo de crianças entrasse em contato com o universo gímnico através das aulas do projeto. Contribuímos também para que a escola e sua comunidade, além de demais áreas acadêmicas, pudessem ter contato com a GPT, mais especificamente, com uma de suas vertentes que é a ginástica de apresentação. E a partir deste processo de imersão da ginástica na escola, em busca de uma nova perspectiva da EF escolar, podemos concluir que ocorreram benefícios em nosso processo de formação, enriquecendo nossa experiência como futuros docentes.

## REFERÊNCIAS

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. São Paulo: Unicamp, 2003.

BORTOLETO, M.A.C. Uma reflexão sobre o conceito de técnica da Ginástica Geral. *In: PAOLIELLO, Elizabeth. (Org.). Ginástica geral: experiência e reflexões*. São Paulo: Phorte, 2008. p. 167-190.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 48, p. 69-88, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC; CONSED; UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/Ministério da Educação. Brasília: MEC; SEB; COEDI; DPR, 2006.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DOMINGOS, J. C. Relatos de experiência, em busca de un saber pedagógico. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 14-30, 2016.

FIORIN-FUGLSANG, Cristiane Montozo; PAOLIELLO, Elizabeth. Possíveis relações entre ginástica geral e o lazer. *In*: PAOLIELLO, Elizabeth. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 97-119.

GALLARDO, J.S.Pérez. A educação física escolar e a ginástica geral com sentido pedagógico. *In*: PAOLIELLO, Elizabeth. (Org.). **Ginástica geral: experiência e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008. p. 55-78.

GUARDA, G. N. *et al.* A roda de conversa como metodologia educativa: o diálogo e o brincar oportunizando o protagonismo infantil na sala de aula. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: EDUCERE, 13, p. 28-31. **Anais...** 2017.

MATTOS, M.G.; ROSSETTO JÚNIOR, A.J.; RABINOVICH, S. B. **Metodologia da pesquisa em Educação Física**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

PIZANI, Juliana; RINALDI, Ieda. Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 1, p.115-126, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/7732/5713>.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica geral: elaboração de coreografias/organização de eventos**. São Paulo: Fontoura, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, M.G.M. **A extensão: a face social da universidade**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2000.

**Endereço dos Autores:**

Marcelo José Monteiro Júnior  
Endereço eletrônico: marcelom437@gmail.com

Fernando Araujo Crescencio  
Endereço eletrônico: fernando-a.-crescencio@hotmail.com

Neil Franco  
Endereço eletrônico: neilfranco010@hotmail.com